



Curvas de temperatura na conservadora de sêmen suíno

Gabriel Antônio Neumann¹ & Ivo Wentz²

1 Autor, Medicina Veterinária - UFRGS
2 Orientador, Setor de Suínos - UFRGS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

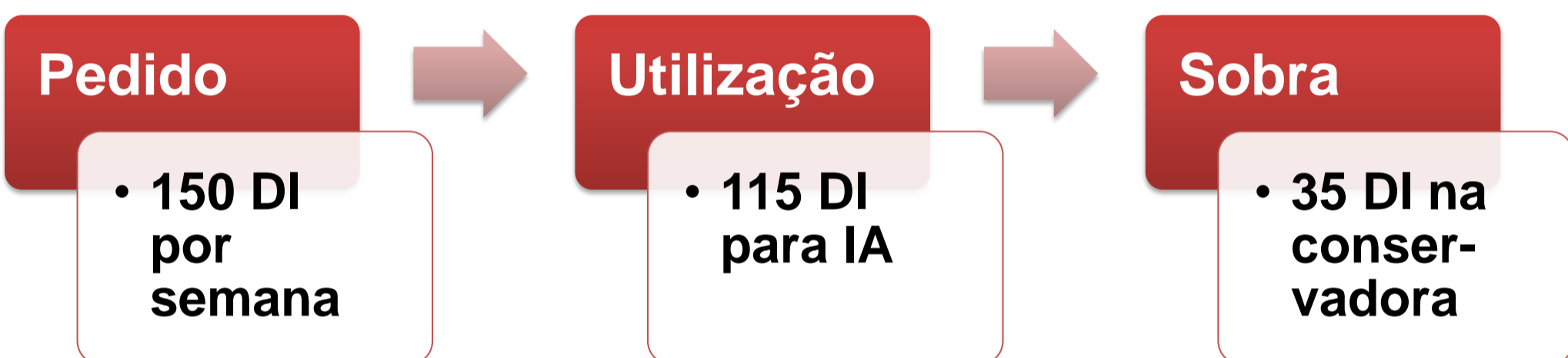
A inseminação artificial (IA) é amplamente utilizada como componente do manejo reprodutivo da suinocultura tecnificada. Entretanto, mesmo com as vantagens advindas da IA, falhas no desempenho reprodutivo podem ocorrer. Uma das razões para isso pode ser o armazenamento incorreto das doses inseminantes (DI), pois o sêmen suíno é altamente sensível à temperatura, devendo ser armazenado a 15-18°C.

Esse trabalho tem como objetivo avaliar as curvas de temperatura de DI que foram estabilizadas a 17°C ao acondicionar novas DI que estavam à temperatura ambiente (22-23°C) e à temperatura de 32°C na conservadora de sêmen, bem como o comportamento da temperatura da conservadora.

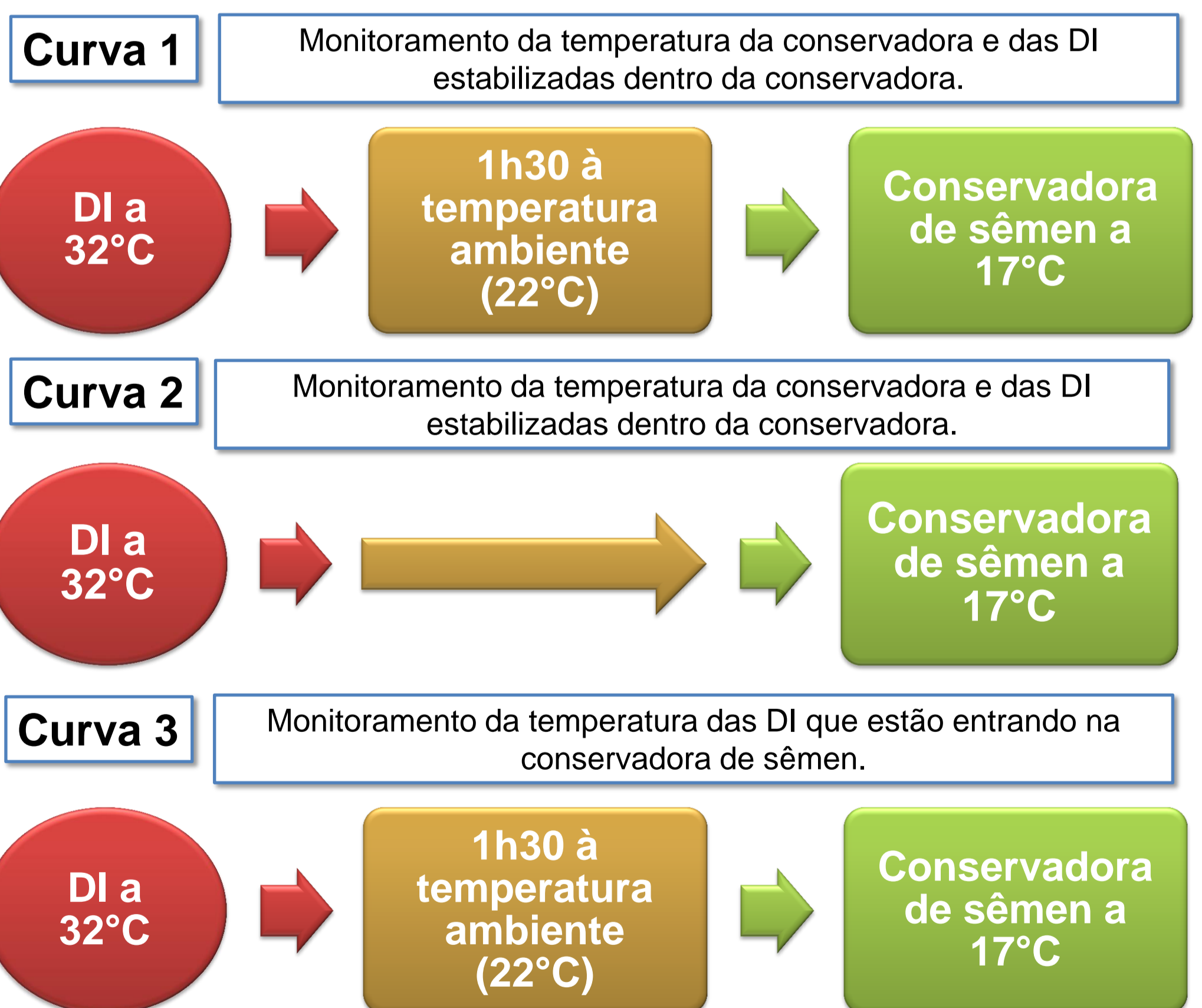
MATERIAL E MÉTODOS

Para o experimento, foi simulada uma granja de 1000 matrizes, com desmame semanal, recebimento das DI três vezes por semana e pedido de três DI por fêmea em estro. Como são utilizadas em média 2,3 DI/fêmea, sobram 0,7 DI/fêmea na conservadora de sêmen.

Figura 1. Simulação da situação de uma granja comercial de 1000 matrizes quanto ao pedido semanal de DI.



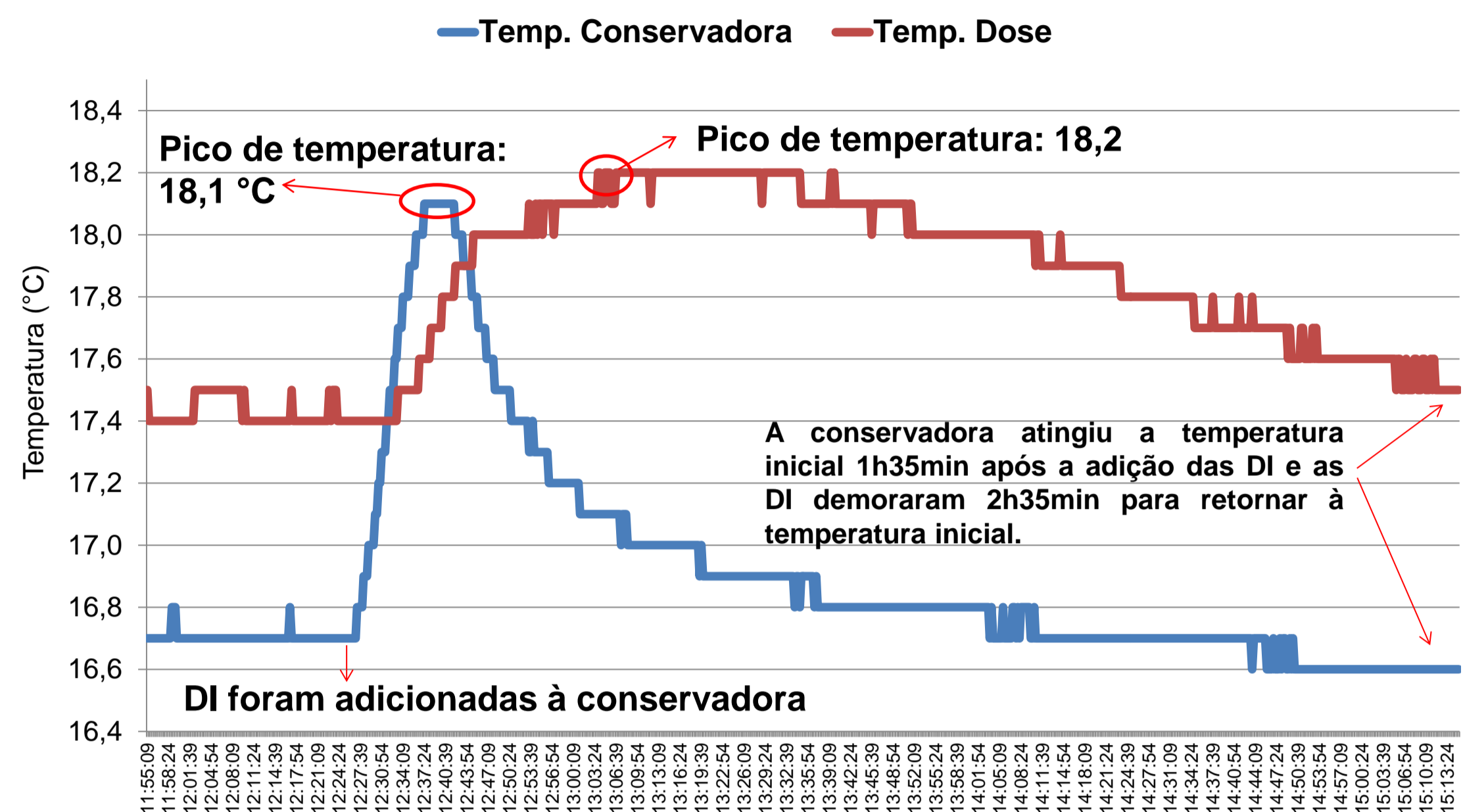
A partir disso, foram aquecidas 15 garrafas de 500 mL com água, em banho maria a 32°C, simulando a produção de 90 doses que serão entregues nessa granja. Na conservadora a 17°C foram mantidas 20 garrafas de 80 mL, próprias para DI, com água, simulando as DI que sobraram na conservadora. Foram elaboradas as seguintes curvas de temperatura:



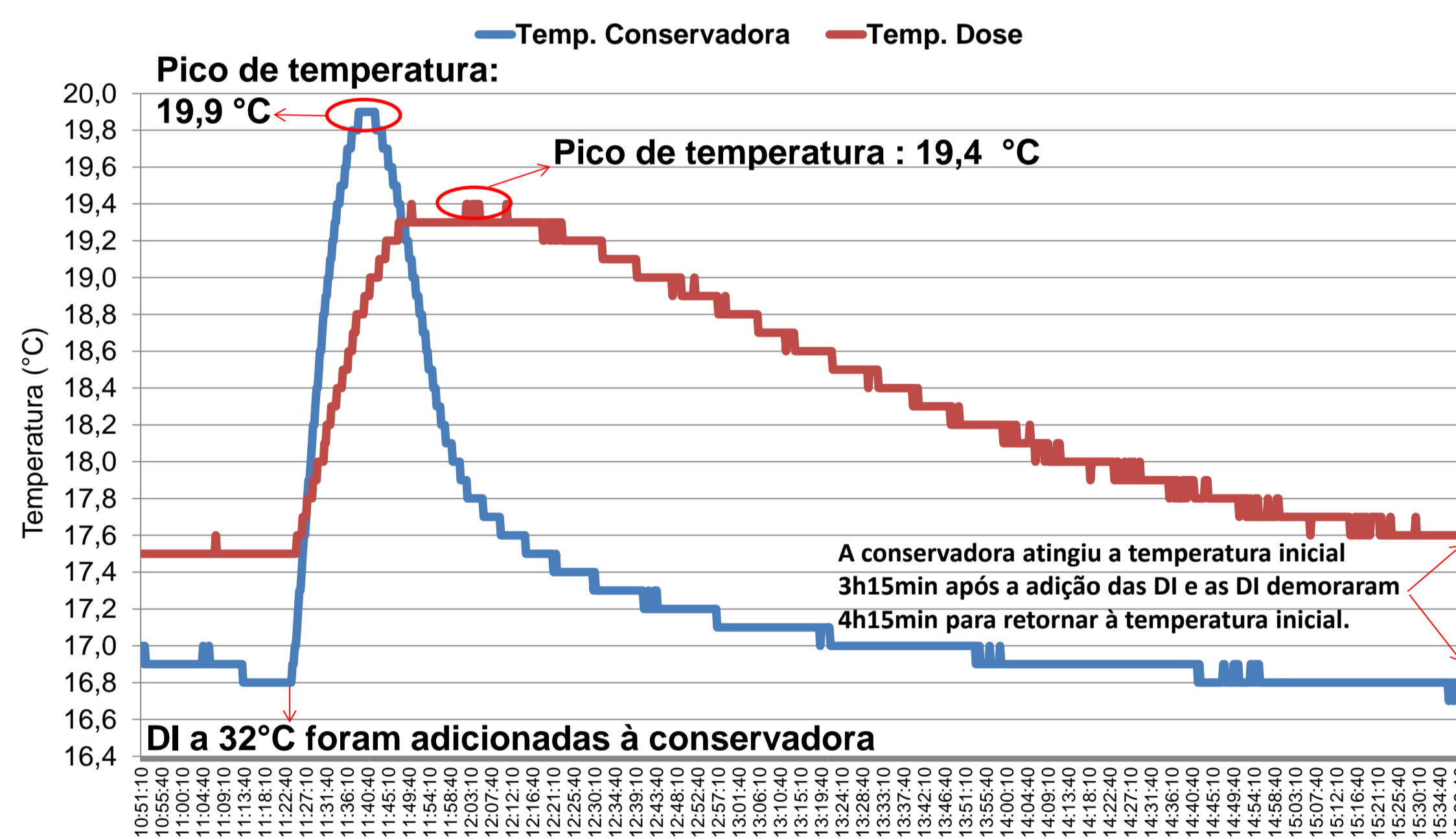
Foram monitoradas as temperaturas da conservadora de sêmen com um datalogger e do interior das DI com um sensor de temperatura com haste.

RESULTADOS

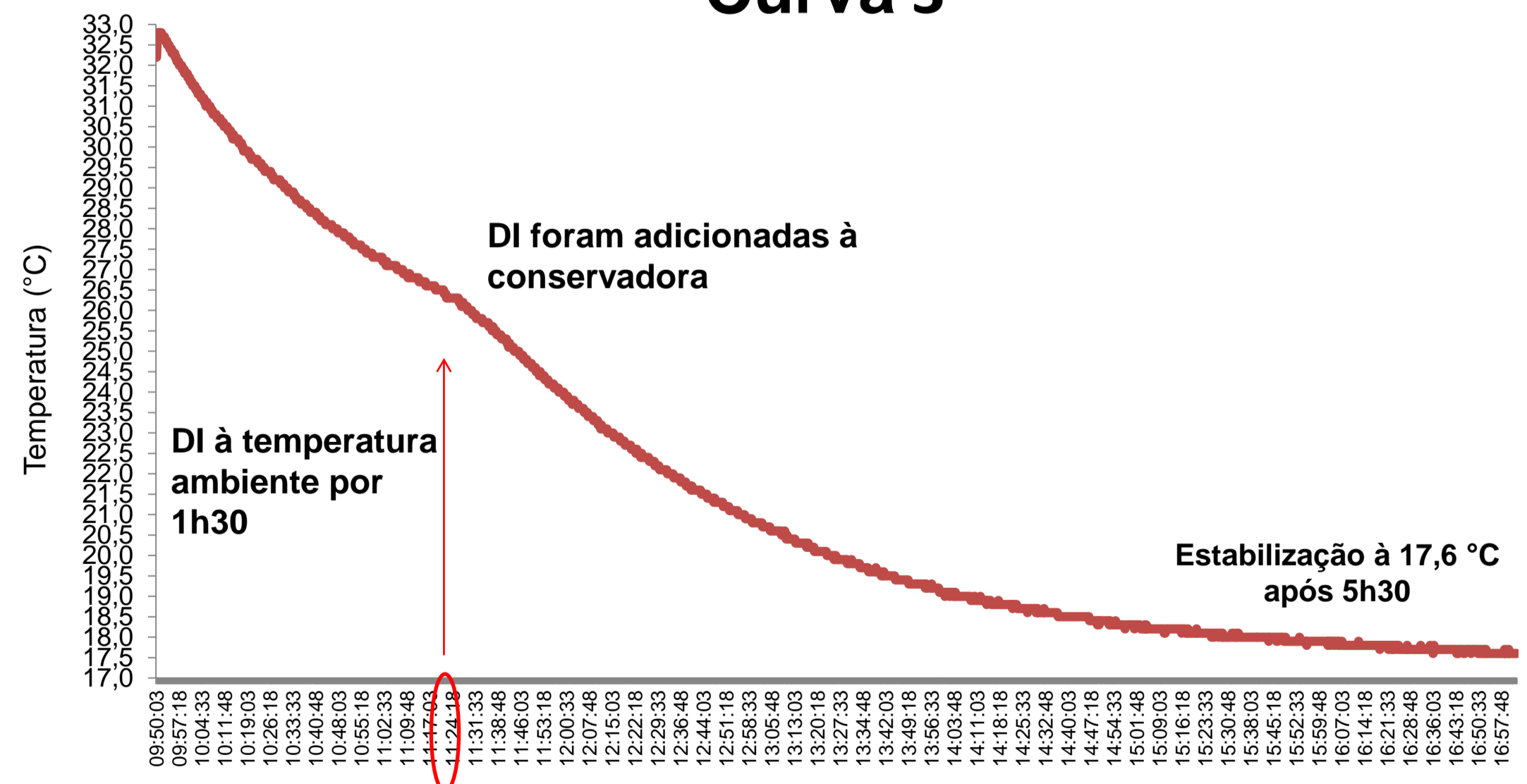
Curva 1



Curva 2



Curva 3



CONCLUSÃO

A Curva 1, que é o protocolo mais utilizado, mostrou que a conservadora consegue estabilizar a temperatura das DI estabilizadas com eficiência após a adição das DI à temperatura ambiente (22°C). No entanto, na Curva 2, ocorre um extremo de temperatura muito alto, podendo ser prejudicial ao sêmen. Para comprovar isso, é necessário um exame de motilidade, que será feito em um novo experimento. A Curva 3 demonstrou que a queda de temperatura das DI é lenta e gradual, o que pode explicar o controle eficiente de temperatura pela conservadora.